

Thiago Teixeira Pereira
Luis Henrique Almeida Castro
Silvia Aparecida Oesterreich
(Organizadores)



Ciências da Saúde: Campo Promissor em Pesquisa 2

Thiago Teixeira Pereira
Luis Henrique Almeida Castro
Silvia Aparecida Oesterreich
(Organizadores)



Ciências da Saúde: Campo Promissor em Pesquisa 2

Atena
Editora
Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Natália Sandrini

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Msc. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Msc. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Msc. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
 Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
 Prof. Msc. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
 Prof. Msc. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
 Prof^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
 Prof. Msc. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
 Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof^a Msc. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Prof^a Msc. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Prof^a Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Msc. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Msc. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá
 Prof. Msc. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Prof^a Msc. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
 (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

C569 Ciências da saúde campo promissor em pesquisa 2 [recurso eletrônico] / Organizadores Thiago Teixeira Pereira, Luis Henrique Almeida Castro, Silvia Aparecida Oesterreich. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2020.

Formato: PDF
 Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
 Modo de acesso: World Wide Web
 Inclui bibliografia
 ISBN 978-85-7247-973-8
 DOI 10.22533/at.ed.738203101

1. Ciências da saúde – Pesquisa – Brasil. 2. Saúde – Brasil. I. Pereira, Thiago Teixeira. II. Castro, Luis Henrique Almeida. III. Oesterreich, Silvia Aparecida.

CDD 362.1

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “Ciências da Saúde: Campo Promissor em Pesquisa” apresenta um panorama dos recentes estudos tecnocientíficos realizados na área da saúde por profissionais, acadêmicos e professores no Brasil. Seu conteúdo, disponibilizado neste e-book, aborda temas contemporâneos e multitemáticos apresentando um compêndio conceitual no intuito de embasar futuras pesquisas. Trata-se de um compilado de cento e cinco artigos de variadas metodologias: revisões de literatura, estudos primários, estudos-piloto, estudos populacionais e epidemiológicos, ensaios clínicos, relatos de experiência, dentre várias outras.

De modo a orientar e guiar a leitura do texto, a obra está dividida em quatro volumes: o primeiro destaca questões relacionadas à profilaxia de forma geral, apresentando possíveis tratamentos de cunho farmacológico e não farmacológico; o segundo abarca estudos focados nas afecções patológicas humanas abordando suas origens, incidências, ocorrências, causas e inferências ao indivíduo e à coletividade; o terceiro tem seu cerne nas políticas públicas, ações educacionais e ações comunitárias, buscando teorizar possíveis ações necessárias para a melhora do bem-estar e da qualidade de vida das populações; e, por fim, o quarto volume engloba trabalhos e produções no eixo temático da inter e da multidisciplinaridade discorrendo sobre como esta conjuntura pode impactar a prática clínica e da pesquisa no âmbito das ciências da saúde.

Apesar de diversos em sua abordagem, o conteúdo deste livro retrata de forma fidedigna o recente cenário científico editorial: dentre os países que compõem a Comunidade de Países de Língua de Portuguesa, o Brasil liderou em 2018, a exemplo, o ranking de maior número de produções indexadas nas bases de dados Scopus, Web of Science e MEDLINE. Tal, além de colocar a ciência brasileira em posição de destaque, vem reforçar ainda mais a área da saúde como um campo promissor em pesquisa. Desta forma, enquanto organizadores, esperamos que esta obra possa contribuir no direcionamento da investigação acadêmica de modo a inspirar a realização de novos estudos fornecendo bases teóricas compatíveis com a relevância da comunidade brasileira para a ciência na área da saúde.

Thiago Teixeira Pereira
Luis Henrique Almeida Castro
Silvia Aparecida Oesterreich

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
ADOCIMENTO PSICOSSOCIAL EM PACIENTES PORTADORES DE HIV/AIDS, UMA BREVE REVISÃO	
César Augusto da Silva Dannyel Macedo Ribeiro Arsênio Pereira de Oliveira Neto João Paulo Lima Duarte Virgínia Oliveira Alves Passos	
DOI 10.22533/at.ed.7382031011	
CAPÍTULO 2	12
ANGIOSSARCOMA COM APRESENTAÇÃO EXUBERANTE: RELATO DE CASO	
Amanda Brilhante Pontes Juliana Lacerda Santos Reis Daniel Lago Obadia Leninha Valério do Nascimento	
DOI 10.22533/at.ed.7382031012	
CAPÍTULO 3	18
ANSIEDADE E DEPRESSÃO EM PACIENTES SUBMETIDOS À CIRURGIA CARDÍACA: REVISÃO INTEGRATIVA	
Daniela de Aquino Freire Dayane de Souza Lima Viviane de Souza Brandão Lima Cibelly de souza Brandão Juliana da Rocha Cabral Kydja Milene Souza Torres Fátima Maria da Silva Abrão	
DOI 10.22533/at.ed.7382031013	
CAPÍTULO 4	31
CIRURGIA BARIÁTRICA E DENSIDADE MINERAL ÓSSEA: UMA REVISÃO DE LITERATURA	
Aline Calcing Cristina Machado Bragança de Moraes	
DOI 10.22533/at.ed.7382031014	
CAPÍTULO 5	40
DOENÇAS INFECTO-PARASITÁRIAS E SUAS INTER-RELAÇÕES COM VARIÁVEIS CLIMÁTICAS, VIA ANÁLISE DE COMPONENTES PRINCIPAIS, EM NATAL-RN	
Julio Cesar Barreto da Silva Carlos José Saldanha Machado	
DOI 10.22533/at.ed.7382031015	
CAPÍTULO 6	51
DECLÍNIO COGNITIVO EM IDOSOS: RASTREIO A PARTIR DO IDOSO E DE SEU INFORMANTE	
Gardênia Conceição Santos de Souza Eliane Maria Ribeiro de Vasconcelos Maria Lúcia Gurgel da Costa Ana Paula de Oliveira Marques Liniker Scolfild Rodrigues da Silva Maria de Fátima Barbosa	

CAPÍTULO 7 65

ENFRENTAMENTO DE MULHERES QUE VIVEM COM HIV/AIDS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Thaís da Silva Oliveira
Karyne Suênya Gonçalves Serra Leite
Daniela de Aquino Freire
Nauã Rodrigues de Souza
Fátima Maria da Silva Abrão

DOI 10.22533/at.ed.7382031017

CAPÍTULO 8 76

ESTUDO DO DIMORFISMO SEXUAL E ESTIMATIVA DA IDADE POR MEIO DE MENSURAÇÕES EM TÁLUS SECOS DE ADULTOS

Amanda Santos Meneses Barreto
Erasmus de Almeida Júnior
Gabrielle Souza Silveira Teles
Luís Carlos Cavalcante Galvão
Rinaldo Alves da Silva Rolim Júnior

DOI 10.22533/at.ed.7382031018

CAPÍTULO 9 78

EXPRESSÃO DA PROTEÍNA SOX2 NO CARCINOMA ESPINOCELULAR DE BOCA: UMA REVISÃO LITERÁRIA

Hevelyn Savio Ferreira
Marielena Vogel Saivish
Roger Luiz Rodrigues
Maísa Ribeiro

DOI 10.22533/at.ed.7382031019

CAPÍTULO 10 92

FATORES DE RISCO ASSOCIADOS À INFECÇÃO DE SÍTIO CIRÚRGICO DE CIRURGIA CARDÍACA

Tarcísia Domingos de Araújo Sousa
Thaís Remigio Figueirêdo
Paulo César da Costa Galvão
Betânia da Mata Ribeiro Gomes
Marília Perrelli Valença
Simone Maria Muniz da Silva Bezerra

DOI 10.22533/at.ed.73820310110

CAPÍTULO 11 106

FATORES DE RISCO RELACIONADOS AO DIABETES *MELLITUS* GESTACIONAL

Lenara Pereira Mota
Rafael Everton Assunção Ribeiro da Costa
Iara Nadine Vieira da Paz Silva
Raimunda Sousa da Silva Moura
Vinícius da Silva Caetano
Leonel Francisco de Oliveira Freire
Aniclécio Mendes Lima
José Nilton de Araújo Gonçalves
Marcos Ramon Ribeiro dos Santos Mendes
Woodyson Welson Barros da Silva Batista
Álvaro Sepúlveda Carvalho Rocha

Ana Suênnya de Sousa Pires
Iris Gabriela Ribeiro de Negreiros
Maria Grazielly de Sousa Oliveira
Taynara de Sousa Rego Mendes

DOI 10.22533/at.ed.73820310111

CAPÍTULO 12 113

FIGHT LIKE A GIRL- OS ASPECTOS REGIONAIS DE VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER E O PAPEL DO ESTUDANTE DE MEDICINA

Roberto Shigueyasu Yamada
Letícia Yabushita Rigoti
Romana Suely Della Torre Marzarotto
Angélica Dettoni Modzinski
Caio Eduardo Alves de Oliveira Paes Leme Goulart
Camila Pereira Ramos Severino
Emanuel dos Santos Silva
Guilherme Alfonso Vieira Adami
Hellen Camila Marafon
Vitor Nakayama Shiguemoto

DOI 10.22533/at.ed.73820310112

CAPÍTULO 13 125

HANSENÍASE, ASPECTOS CLÍNICOS E O IMPACTO NA QUALIDADE DE VIDA

Francimar Sousa Marques
Giovanna de Oliveira Libório Dourado
Jailson Alberto Rodrigues
Manoel Borges da Silva Júnior
Felipe de Sousa Moreiras
Daniela Costa Sousa
Anne Lázara Tavares Roldao Nunes
Dais Nara Silva Barbosa
Filipe Melo da Silva
Lidya Tolstenko Nogueira

DOI 10.22533/at.ed.73820310113

CAPÍTULO 14 133

HPB! O QUE É? NÃO ENTENDI! HIPERPLASIA PROSTÁTICA BENIGNA: IMPACTANDO O BEM ESTAR SOCIAL DA SAÚDE DO HOMEM

Pamela Regina dos Santos
Simone Viana da Silva
Iago Augusto Santana Mendes
Márcia Regina Silvério Santana Barbosa Mendes
Diego Santana Cação

DOI 10.22533/at.ed.73820310114

CAPÍTULO 15 139

INCIDÊNCIA DE DEPRESSÃO EM MULHERES SUBMETIDAS À TRATAMENTO DE CÂNCER DE COLO DE ÚTERO NA SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE ITABUNA

Eduardo Kowalski Neto
Isabel Gois Bastos
Pedro Henrique de Oliveira Silveira

DOI 10.22533/at.ed.73820310115

CAPÍTULO 16 150

MORTALIDADE POR HEMORRAGIA SUBARACNOIDE NA BAHIA, 1998-2016

Ronildo Júnior Ferreira Rodrigues
Pérola Reis de Souza
Silas Araujo de Cerqueira
Francisco Clébio Otaviano Dias Júnior
Isabelle Bomfim Santos
Cristina Aires Brasil

DOI 10.22533/at.ed.73820310116

CAPÍTULO 17 162

O LEITE HUMANO E A INFECÇÃO PELO ZIKA VÍRUS

Tatiana Carneiro de Resende
Ana Cristina Freitas de Vilhena Abrão
Karla Oliveira Marcacine
Maria Cristina Gabrielloni
Kelly Pereira Coca
Maria José Guardia Mattar
Marcelo Nascimento Burattini

DOI 10.22533/at.ed.73820310117

CAPÍTULO 18 176

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DO CÂNCER DO COLO DO ÚTERO NO ESTADO DO PIAUÍ

Antônio Afonso Santos Guimaraes Júnior
Lázaro de Sousa Fideles
Amanda Alves Feitosa
Adriana Bezerra Leite Pereira Silva
Camila Bantim da Cruz Diniz
Isabel Cabral Gonçalves
Josicleide dos Santos Frazao
Cleidivan Afonso de Brito
João Antônio Leal de Miranda

DOI 10.22533/at.ed.73820310118

CAPÍTULO 19 188

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE TUBERCULOSE NOTIFICADOS NO ESTADO DO MARANHÃO

Francielle Borba dos Santos
Hayla Nunes da Conceição
Haylane Nunes da Conceição
Brenda Rocha Sousa
Monyka Brito Lima dos Santos
Vitor Emanuel Sousa da Silva
Dheymi Wilma Ramos Silva
Joaffson Felipe Costa dos Santos
Haylla Simone Almeida Pacheco
Sara Ferreira Coelho
Martha Sousa Brito Pereira
Rosângela Nunes Almeida
Rivaldo Lira Filho

DOI 10.22533/at.ed.73820310119

CAPÍTULO 20 200

PREVALÊNCIA DE PARASITÓSES INTESTINAIS NA MICRO ÁREA 1 SOLAR BETEL DA UNIDADE

BÁSICA DE SAÚDE DR. ERMÍNIO PARRALEGO

Isabelle Dias Cavalcante
Jéssica Maisa de Oliveira Lacerda
Lara Julia Pereira Garcia
Mariana de Souza Castro
Mônica Helena Gomes Kataki
Paula Jociane de Almeida Rabelo
Pedro Henrique Stival
Maisa Ribeiro

DOI 10.22533/at.ed.73820310120

CAPÍTULO 21 209

RELATO DE CASO: TRABALHADORES RURAIS EXPOSTOS A AGROTÓXICOS NO SUDOESTE GOIANO

Marcella Fabryze Alves De Queiroz e Silva
Andréia Cristina Rosa
Cristian Junior da Costa
Wanderson Sant' Ana de Almeida
Edlaine Faria de Moura Villela

DOI 10.22533/at.ed.73820310121

CAPÍTULO 22 212

SÍNDROME NEFRÓTICA EM CRIANÇAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Mariana Almeida Sales
Conceição Maria Santos Correia de Souza
Jannine Granja Aguiar Muniz de Farias
Jully Graziela Coelho Campos Couto
Maria Ivilyn Parente Barbosa
Maria Tayanne Parente Barbosa
Pedro de Sousa Leite
Rafael Rocha Andrade de Figueirêdo
Rosália de Souza Moura

DOI 10.22533/at.ed.73820310122

CAPÍTULO 23 226

TUBERCULOSE NO RECIFE (PE): DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DOS CASOS NOVOS NOTIFICADOS NO SINAN NO PERÍODO DE 2007 A 2011

Cintia Michele Gondim de Brito
Antonio da Cruz Gouveia Mendes
Celivane Cavalcanti Barbosa
Wayner Vieira de Souza

DOI 10.22533/at.ed.73820310123

CAPÍTULO 24 243

UMA ABORDAGEM SOBRE O TEMA DEPRESSÃO NA TERCEIRA IDADE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Márcia Regina Silvério Santana Barbosa Mendes
Kamila Caroline Minosso
Raiana Friedrich Cavalheiro
Pamela Regina dos Santos
Simone Viana da Silva
Iago Augusto Santana Mendes
Diego Santana Cação

DOI 10.22533/at.ed.73820310124

CAPÍTULO 25 248

ZIKA VÍRUS: CONHECIMENTO, PERCEPÇÕES E PRÁTICAS DE CUIDADO DE GESTANTES INFECTADA

Iara Nadine Vieira da Paz Silva
Rafael Everton Assunção Ribeiro da Costa
Jairo José de Moura Feitosa
Teresinha de Jesus Alencar Barbosa
Bruna Furtado Sena de Queiroz
Jayris Lopes Vieira
Lícia Apoline Santos Marques
Ionara da Costa Castro
Tharcia Evaristo Soares de Carvalho
Anailda Fontenele Vasconcelos
Francisco de Assis da Silva Sousa
Ana Lourdes dos Reis Silva
Paulo Henrique Alves Figueira
José Nilton de Araújo Gonçalves
Edna Silva Cantanhede

DOI 10.22533/at.ed.73820310125

SOBRE OS ORGANIZADORES..... 256

ÍNDICE REMISSIVO 258

FIGHT LIKE A GIRL- OS ASPECTOS REGIONAIS DE VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER E O PAPEL DO ESTUDANTE DE MEDICINA

Data de aceite: 16/12/2019

Roberto Shigueyasu Yamada

Universidade Estadual do Oeste do Paraná –
UNIOESTE

Francisco Beltrão - Paraná

Letícia Yabushita Rigoti

Universidade Estadual do Oeste do Paraná –
UNIOESTE

Francisco Beltrão – Paraná

Romana Suely Della Torre Marzarotto

Universidade Estadual do Oeste do Paraná –
UNIOESTE

Francisco Beltrão – Paraná

Angélica Dettoni Modzinski

Universidade Estadual do Oeste do Paraná –
UNIOESTE

Francisco Beltrão – Paraná

Caio Eduardo Alves de Oliveira Paes Leme Goulart

Universidade Estadual do Oeste do Paraná –
UNIOESTE

Francisco Beltrão - Paraná

Camila Pereira Ramos Severino

Universidade Estadual do Oeste do Paraná –
UNIOESTE

Francisco Beltrão – Paraná

Emanuely dos Santos Silva

Universidade Estadual do Oeste do Paraná –
UNIOESTE

Francisco Beltrão – Paraná

Guilherme Alfonso Vieira Adami

Universidade Estadual do Oeste do Paraná –
UNIOESTE

Francisco Beltrão - Paraná

Hellen Camila Marafon

Universidade Estadual do Oeste do Paraná –
UNIOESTE

Francisco Beltrão – Paraná

Vítor Nakayama Shiguemoto

Universidade Estadual do Oeste do Paraná –
UNIOESTE

Francisco Beltrão – Paraná

RESUMO: O presente estudo consiste em uma revisão narrativa teórica, exploratória e quantitativa acerca dos aspectos teóricos abordados no Evento “FightLike a Girl- I Simpósio de Combate à Violência contra a Mulher”. Para a busca de dados foi utilizado a plataforma Datasus. A violência contra a mulher consiste em condutas danosas e exploratórias ou que causem dano físico, sexual ou psicológico a mulher, pública ou privadamente. Nos anos de 2009 a 2017, a ocorrência de violência doméstica contra a mulher beltronense é, em média, 44,9 casos notificados anualmente, gerando uma incidência aproximada de 52 casos a cada 100 mil habitantes por ano (DATASUS). A incidência média na 8ª Regional de Saúde é de 35,4 casos

a cada 100 mil habitantes por ano. A Delegacia Especial de Atendimento a Mulheres (DEAM) torna-se ferramenta importante para o combate a violência feminina assim como as leis aprovadas na última década e os coletivos feministas que impulsionaram os avanços neste campo social. No papel dos serviços profissionais de saúde assim como do médico, identificar pacientes que possam ser vítimas de violência, propiciar os encaminhamentos legais assim como os cuidados em saúde, fornecendo exames, assistência psicológica, social e proteção dentro do âmbito legal. O evento contribuiu para a formação profissional dos participantes e para o aumento do conhecimento sobre a questão.

PALAVRAS –CHAVE: evento; violência; mulher; medicina; atendimento.

FIGHT LIKE A GIRL- THE REGIONAL ASPECTS OF THE VIOLENCE AGAINST WOMEN AND THE ROLE OF THE MEDICAL STUDENT

ABSTRACT: The present paper consists in a narrative revision, theoretic, exploratory and quantitative study about the theoretical aspect approach on the Event “Fight Like a Girl- I Simpósio de Combate à Violência contra a Mulher”. For the research of the data, it was used Datasus. The violence against women consists on diminish and exploratory conducts that cause physical, sexual or psychological damage to the women, public or privately. Through the years of 2009 to 2017, the occurrence of domestic violence against the women who live in Francisco Beltrão had an average of 45/100.000 cases habitants/year. The incidence on the 8^a Regional of Health is 35,4/100.000 cases habitants/year. The DEAM became an important tool to the fight against women violence as the laws approved on the last decade and the feminist collectives allowed improvements on the social problem. The role of the health services as such as the doctors is to identify patients that can be violence victims, offer the legal support such as the health care, providing exams and also psychological and social assistant. The event has contributed to the professional formation of the participants and for the increase of the knowledge on the matter.

KEYWORDS: event; violence; women; medicine; health care.

1 | INTRODUÇÃO

A Convenção de Belém do Pará, de 9 de junho de 1994, define violência contra a mulher, no Capítulo 1, Artigo I como “qualquer ato ou conduta baseada no gênero, que cause morte, dano ou sofrimento físico, sexual ou psicológico à mulher, tanto na esfera pública como na esfera privada” (OEA, 1994).

A expressão da violência pode ser vista um processo estrutural que reúne características de gênero, classe social e raça (LAWRENZ, 2018). No que diz respeito ao combate à violência contra a mulher, os serviços de saúde desempenham papel

assistencial nos casos de prestação de cuidados às vítimas (SOUZAb, 2018).

O presente capítulo procura apresentar o evento realizado na Universidade Estadual do Oeste do Paraná, campus de Francisco Beltrão, intitulado “Fight Like a Girl- I Simpósio de Combate à Violência contra a Mulher” pelos alunos do projeto Estudantes de Medicina fazendo a diferença para discutir o cenário da violência contra a mulher e o papel dos serviços de saúde e sobretudo da Medicina nas facetas deste problema de Saúde Pública em especial na assistência e prevenção assim como definir teoricamente a violência de gênero, mapeá-la no Estado do Paraná e na sua 8ª Regional de Saúde, de Francisco Beltrão.

2 | METODOLOGIA

O presente capítulo consiste em uma revisão narrativa teórica, exploratória e quantitativa acerca dos aspectos teóricos abordados no Evento “FightLike a Girl- I Simpósio de Combate à Violência contra a Mulher”. O evento foi dividido em duas partes, realizadas nos dias 17 e 18 de Maio de 2019, sexta-feira e sábado, respectivamente. A primeira parte do evento, realizada no dia 17/05/2019 consistiu no evento teórico, realizado no auditório Carlos Maes da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, campus de Francisco Beltrão. Já no dia 18/05/2019, foi realizado com as participantes do evento, um curso prático de defesa pessoal na Academia Gracie Barra Francisco Beltrão. O evento contou com a participação de 59 alunos dos cursos de Medicina, Nutrição, Direito, Pedagogia, Odontologia.

No dia 17 de maio de 2019, sexta-feira, ocorreu o evento teórico, no auditório Carlos Maes abordando os conceitos relativos a violência contra a mulher. Estes aspectos foram então, pesquisados em Banco de Artigos percorridos neste presente estudo com a definição, tipos de violência, quadro de violência no Estado do Paraná e na 8ª Regional de Saúde, de Francisco Beltrão, a abordagem no atendimento a vítimas de violência dentro da Medicina, com base na literatura sobre o assunto. Os artigos foram pesquisados na base de dados da BVS, Scielo, Google Acadêmico com os descritores “violência contra a mulher”, “medicina”, “protocolos”, “atendimento”.

Para a demarcação da região de abrangência deste estudo, utilizou-se a divisão das macrorregiões geográficas. O GRÁFICO 1 contém dados relativos ao número de casos de violência contra a mulher na cidade de Francisco Beltrão entre os anos de 2009 a 2017. Os dados apresentados foram extraídos no portal de Doenças e Agravos de Notificação (SINAN) do DATASUS, sendo processados e tabelados utilizando o Microsoft Excel 2015.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 O evento: um relato de experiência do fight like a girl

Compreender a violência contra a mulher como um fenômeno criminal composto por elementos culturais e sociais complexos e pautado por relativa aceitação social é primordial para entender o porquê esse é um crime tão difícil de identificar e extinguir. (COUTO et al., 2018). Nesse sentido, promover um evento que articulasse um debate teórico sobre formas de abuso e violência, visando aumentar a compreensão dos ouvintes sobre a multiplicidade de elementos que envolvem a violência contra a mulher; com uma parte prática, voltada a defesa pessoal básica e para a minimização de riscos em vista de uma possível abordagem agressiva foi o ideário que norteou o acontecimento do evento Fight Like a Girl, em maio de 2019, coordenado pelos participantes do projeto Estudantes de Medicina Fazendo a Diferença, na Universidade Estadual do Oeste do Paraná.

Durante a parte teórica do evento foi primordial a participação da advogada Jessica Brum Barancelli, integrante de uma dessas redes de apoio, o NUMAPE, Núcleo Maria da Penha. Durante a fala, temas referentes ao atendimento a mulheres vítimas de violência doméstica e sexual foram abordados, promovendo a conscientização acerca da multiplicidade de faces que a violência contra a mulher possui. Além disso, uma discussão sobre relacionamentos abusivos foi conduzida pela psicóloga Raoany de Souza Ribeiro, por meio de uma roda de conversa com relatos anônimos das próprias participantes do evento, visando conscientizar as pessoas acerca de comportamentos que indicam o início e a progressão de um relacionamento abusivo.

A segunda parte do evento contou com uma aula prática de defesa pessoal, em uma tentativa de ensinar as mulheres participantes como oferecer uma resposta horizontal e imediata a uma atitude intimidadora, buscando oferecer um sentimento de empoderamento e autoproteção por meio do emprego de técnicas simples e efetivas. Para tanto, foi feita uma abordagem teórico-prática, por meio de uma introdução aos princípios da autodefesa com a utilização de técnicas da Defesa Pessoal, ambas realizadas pelo instrutor Álvaro Alexandre Francescon, da academia Gracie Barra de Francisco Beltrão. Assim, o objetivo da ação foi concluído, uma vez que os dois momentos do evento promoveram o empoderamento das mulheres por meio da conscientização de suas condições e direitos e através do aprendizado de defesa pessoal.

3.1.1 Definição e tipos de violência contra a mulher

Em um contexto geral, o termo “violência” tem origem latina em *vis*, o qual remete a vigor e emprego de força física para exercer um poderio vital. Essa força exercida torna-se violência quando ultrapassa um limite que ordena as relações, tornando-se maléfica (ZALUAR, 1999). Isso se alia à ideia de que a sociedade organiza-se, de forma velada, de maneira androcêntrica: a força masculina se impõe de maneira simbólica, na divisão do trabalho, nas atividades atribuídas socialmente a cada sexo, entre outros fatores (BOURDIEU, 1998).

A violência contra a mulher envolve instrumentos múltiplos de persuasão, influência, legitimidade, negação e anulação do outro. A lei N° 11.340, de 7 de agosto de 2006, popularmente conhecida como “Lei Maria da Penha”, em seu artigo 7º define cinco formas de violência doméstica e familiar contra a mulher: violência física, psicológica, sexual, moral e patrimonial.

3.1.2 Violência contra a mulher no estado do paraná

No ranking de violência contra a mulher até o mês de julho de 2019, o estado do Paraná encontrava-se na terceira colocação (RIBEIRO, 2019). O Mapa da Violência de 2012 apontou o Paraná com um índice de 6,3% (em 100 mil mulheres) de homicídios femininos, com um número alarmante de 338 mulheres assassinadas, ocupando a terceira colocação, atrás somente dos estados do Espírito Santo e Alagoas, respectivamente (WAISELFISZ, 2012). Em relação às capitais brasileiras, Curitiba totalizou 95 homicídios de mulheres e ocupou a 21ª posição, com uma taxa de 4,7% (em 100 mil mulheres) (WAISELFISZ, 2012).

Outrossim, há um estudo sobre violência doméstica contra a mulher no sudeste paranaense, referente aos anos de 2014 a 2016, publicado na Revista NUPEM, que apresenta os registros dos atendimentos realizados pelo 8º Batalhão Independente da Polícia Militar em Irati. O trabalho apresentou dados acerca do município de Irati e outros 9 também atendidos pela PM (LOURENÇO, 2018). A tabela abaixo mostra a quantidade de ocorrências registradas nesses municípios nos anos de 2014, 2015 e 2016.

Municípios	Ocorrências 2014	Ocorrências 2015	Ocorrências 2016
Irati	182	149	127
Rebouças	34	22	30
Imbituva	32	8	6
Ivaí	13	14	15
Rio Azul	11	9	10
Fernandes Pinheiro	7	3	3

Inácio Martins	6	8	6
Teixeira Soares	6	10	6
Guamiranga	5	9	5
Ipiranga	5	3	8
Total	301	255	228

TABELA 1 – Violência doméstica em 10 municípios atendidos pela Polícia Militar – 2014 a 2016

Fonte: Revista NUPEM, v.10, n. 20, 2018.

Por fim, nos municípios que participaram dos rankings anteriormente citados, dos 11 paranaenses que constavam no Mapa da Violência de 2012, um deles é Curitiba e os outros 7 pertencem à sua região metropolitana, enquanto que, dos 9 municípios paranaenses no Mapa da Violência 2015, 7 compõem a região metropolitana de Curitiba (WASELFISZ, 2015). A partir desse fato, conclui-se um destaque epidemiológico sobre violência contra a mulher na região sudeste do Paraná.

3.1.3 A violência contra a mulher em francisco beltrão - PR

A cidade de Francisco Beltrão, Paraná, é sede da 8ª Regional de Saúde do Paraná, que engloba um número total de 19 municípios, dos quais o de maior índice de casos de violência contra a mulher é o município de Francisco Beltrão. Com base em estatísticas dos anos de 2009 a 2017, a ocorrência de violência doméstica contra a mulher beltronense é, em média, 44,9 casos notificados anualmente, gerando uma incidência aproximada de 52 casos a cada 100 mil habitantes por ano. A incidência média na 8ª Regional de Saúde é de 35,4 casos a cada 100 mil habitantes por ano (DATASUS), o que torna a violência contra a mulher uma pauta importante nas instituições municipais e regionais.

Ao longo dos anos de 2009 a 2017, o número absoluto de casos notificados de violência contra a mulher aumentou no município de Francisco Beltrão (DATASUS). O aumento da notificação desses casos coincide com a inauguração da Delegacia da Mulher da cidade, a qual apresenta como fundamentos buscar fortalecer o atendimento policial especializado para mulheres, de modo a tranquilizar as vítimas de abuso ou violência, além de auxiliar aquelas que sofreram agressão com ações preventivas, educativas e curativas, em âmbito jurídico e psicossocial.

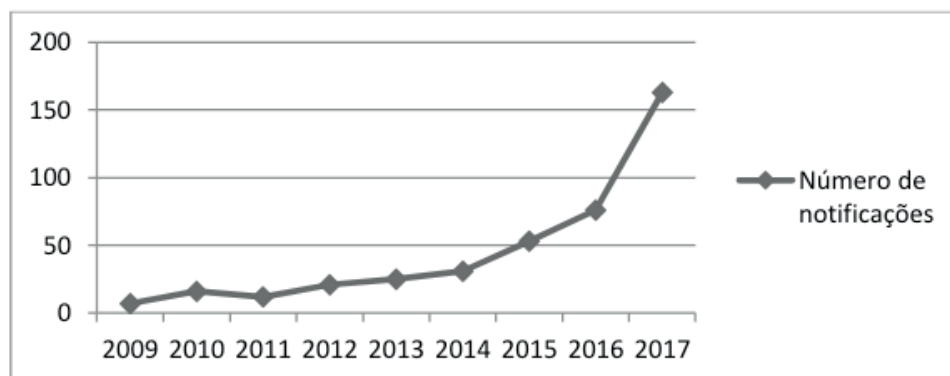


GRÁFICO 1 – Notificações de casos de violência contra a mulher em Francisco Beltrão, Paraná – 2009 a 2017

Fonte: DATASUS/Ministério da Saúde – Sistema de Informação de Agravos de Notificação

3.1.4 *Papel da sociedade no combate à violência contra a mulher*

O movimento feminista ganhou força, no Brasil, em pleno governo Médici, na década de 1970, inspirado no feminismo europeu e americano. Iniciou-se um movimento que considerava questões tabus como essenciais e que foi endossado, no país, pelo evento organizado para comemoração do Ano Internacional da Mulher, em 1975, e pela criação do Centro de Desenvolvimento da Mulher Brasileira no mesmo ano (OTTO, 2004).

Nessa mesma época, o movimento passou a se preocupar com a violência contra a mulher, seus mecanismos e formas de combate (OTTO, 2004). Assim, em 1985, foi criada, em São Paulo, a primeira Delegacia Especial de Atendimento a Mulheres (DEAM), configurando-se um marco no avanço às medidas de combate à violência contra a mulher (MORAES; RIBEIRO, 2012).

Em adição, o caso de Maria da Penha Fernandes, em 1983, demonstrou a fragilidade da justiça na defesa da mulher e de seus direitos. Mais tarde, no ano de 2006, a Lei Maria da Penha foi apregoada como uma tentativa de proteção à figura feminina e aos seus direitos, caracterizando a violência contra a mulher como uma forma de violação dos direitos humanos (CARNEIRO; FRAGA, 2012). A criação da Lei representa um avanço importante para a segurança e a garantia dos direitos da mulher, conquanto existam dúvidas a respeito da aplicabilidade da lei e da sua eficácia no que diz respeito à punição dos agressores (CARNEIRO; FRAGA, 2012).

Dessa forma, nota-se um avanço em questões relacionadas à violência de gênero no país, representado pelo movimento feminista, pelas DEAMs, pela Lei Maria da Penha e por muitas outras conquistas. Entretanto, a sociedade como um todo ainda falha muito em reconhecer a necessidade de mecanismos de defesa para a figura da mulher e, mais importante, da existência da violência de gênero em si.

3.1.5 Delegacia à defesa à mulher e ferramentas de denúncia: da gênese ao funcionamento

Frente aos desafios enfrentados diariamente pelas mulheres, como facilitador da concretização e aplicação de leis referente à violência contra mulheres, um mecanismo importante criado foram as Delegacias Especializadas de Atendimento à Mulher (DEAM), que compõem a rede intersetorial de serviços de atendimento à violência contra mulheres, representando uma das primeiras iniciativas à questão (FRUGOLI, 2019).

Ademais, frente à necessidade de atendimento direcionado e de qualidade, iniciou-se uma norma técnica de padronização das DEAMs, iniciativa da Secretaria Nacional de Segurança Pública, da Secretaria de Políticas para Mulheres e de especialistas do setor. Essa padronização foi elaborada no ano de 2006, a “Norma Técnica de Padronização das Delegacias Especializadas de Atendimento às Mulheres”, com apoio do Ministério da Justiça e das Polícias Civis (OLIVEIRA; GHISI, 2019).

Para concretizar ainda mais a luta em oposição a violência contra a mulher, a legislação oferece amparos que dão ferramentas para denúncias. A lei nº 10.714/2003 autoriza o Poder Executivo a fornecer número de atendimento a denúncias. O decreto nº 7.393/2010 instituiu a Central de Atendimento à Mulher, para a realização de denúncias, voltada ao atendimento para mulheres. Já a lei nº 13.025/2014 altera a primeira lei citada determinando a operação do atendimento às denúncias de violência pela Central de Atendimento à Mulher e, ainda, disponibiliza outros canais para registrar denúncias, como o site Humaniza Redes, o aplicativo Projeta Brasil e o E-mail ligue180@mdh.gov.br (BRASIL, 2003, 2010, 2014).

A Central de Atendimento à Mulher – Ligue 180 foi criada em 2005 pela Secretaria Nacional de Políticas para as Mulheres, com o objetivo de orientar as mulheres em situação de violência para que buscassem os serviços especializados da rede de atendimento e assim rompessem o ciclo de violência no qual estão inseridas. O Ligue 180 atende e registra denúncias de violações de direitos de mulheres e transexuais femininas, realizando acolhimento e registro de denúncias, bem como a disseminação de informações sobre seus direitos. A Central funciona 24 horas por dia, todos os dias da semana, no Brasil e em outros 16 países, oferecendo atendimento confidencial e qualificado por equipe de atendentes mulheres treinadas para acolher e orientar quem busca informações e orientações (BRASIL, 2019).

3.1.6 A importância do profissional médico nos casos de violência contra a mulher

A violência contra a mulher não deve ser abordada apenas pelo viés da segurança pública, mas também, tratado como um problema de saúde pública. Essa realidade se evidencia, ao se analisar que mulheres vítimas de violência doméstica tendem a recorrer a unidades de saúde, com queixas relacionadas diretamente a violência física, como lesões resultadas da agressão. Além disso, esse tipo de agressão pode gerar dores crônicas, depressão e outros distúrbios psicológicos (SOUZA; CINTRA, 2018).

Diante disso, a figura médica possui um papel crucial na identificação do problema e busca pela sua solução, uma vez que mulheres vítimas de violência doméstica tendem a ser pacientes recorrentes e poliqueixosas nas unidades de saúde. Nesse sentido, cabe ao médico não apenas realizar o tratamento do sintoma apresentado; mas, na verdade, buscar a causa do problema.

Para isso, é importante o encaminhamento da vítima para a delegacia da mulher, a fim de denunciar o ocorrido, e para o departamento Médico-Legal para assim realizar o exame de corpo delito. Por fim, deve-se destacar que, em casos de suspeita de violência contra a mulher, fica instituído a necessidade de o médico realizar o preenchimento da ficha de notificação compulsória (BRASIL, 2002).

Apesar de, em muitos casos, a equipe médica deter um conhecimento básico a respeito das formas de violência e possibilidades de acolhimento da vítima, ainda existem falhas que dificultam o médico de realizar a conduta adequada. Isso se deve a muitos profissionais não se sentirem seguros e capacitados a lidarem com essas vítimas de violência, fato resultante de uma formação parcialmente deficitária nesse aspecto. Associado a isso, a rede pública, em muitos casos, não possui uma estrutura capaz de dar um suporte integral a essa vítima, impossibilitando o médico a realizar o tratamento completo (FERRANTE; SANTOS; VIEIRA, 2009).

3.1.7 Como reduzir os índices de violência

A primeira barreira a ser enfrentada é a quebra do silêncio acerca das agressões sofridas pela mulher. Muitas vítimas sofrem durante anos com a violência, antes de efetuarem a primeira denúncia, seja por vergonha, medo ou, muitas vezes, por situação de dependência do parceiro (SAFFIOTI, 2001).

A partir da quebra do silêncio há necessidade de que o serviço de apoio à vítima esteja preparado para receber essa denúncia e fornecer uma rede de apoio. Diferentes setores trabalham em conjunto nas esferas de assistência social e jurídica e de segurança pública para que esse trabalho possa ser realizado (SILVA, 2017).

Ainda se faz necessário que haja uma rede de apoio para acolher novamente essa mulher, seja familiar ou na comunidade onde vive. Muitas vezes, quando esse apoio é negado, pode-se reiterar novas questões de desigualdade entre gêneros (SCHRAIBER, 2008). Percebe-se que questões culturais de machismo e patriarcado continuam a corroborar com a perpetuação da violência contra mulher, servindo de empecilho para sua redução.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A violência contra a mulher não é um problema novo, o que é novo sobre ele é sua estratégia global de combate e redução. Esforços sobretudo no âmbito legislativo são a materialização dos anseios de entidades organizadas para prever punição e julgamento adequados para as práticas criminosas. Igualmente no âmbito social, as campanhas de alerta sobre os reconhecimentos das mais diversas práticas de violência de gênero assim como a educação dos setores da sociedade afim de reduzir os estigmas que cercam essa prática de violência, são fundamentais para empoderar mulheres nessa situação de vulnerabilidade e para despertar o esforço coletivo na denúncia contra este tipo de crime.

No papel dos serviços profissionais de saúde assim como do médico, identificar pacientes que possam ser vítimas de violência, propiciar os encaminhamentos legais no encontro a este problema durante atendimentos diários, prestar os cuidados em saúde, fornecendo exames, assistência psicológica, social e proteção dentro do âmbito legal e atuar frente as condições individuais do caso são fundamentais para exercer papel que vai além do âmbito do cuidado em saúde sendo também preventivo, evitando novos quadros de violência.

Nesse quesito, o desenvolvimento um evento voltado para o público dos profissionais em Saúde e Direito que expôs o quadro regional de violência assim como educou e preparou os futuros profissionais para entender todo o cenário deste problema em Saúde Pública e instigou-lhes a atuar para combatê-lo faz-se de fundamental importância a fim de reduzir as estatísticas na região do Sudoeste paranaense e por que não, globais sobre o problema.

REFERÊNCIAS

BOURDIEU, P. **A dominação masculina**. 15. Ed. Tradução de Maria Helena Kühner. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007. 208 p.

BRASIL. Lei nº 10.714, de 13 de agosto de 2003. Autoriza o Poder Executivo a disponibilizar, em âmbito nacional, número telefônico destinado a atender denúncias de violência contra a mulher. **Diário Oficial da União**: Brasília, DF, Seção 1, p.1, 14 ago 2003.

BRASIL. Lei 11.340, de 7 de agosto de 2006. Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher, nos termos do § 8º do art. 226 da Constituição Federal, da Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Mulheres e da Convenção Interamericana para Prevenir, Punir e Erradicar a Violência contra a Mulher; dispõe sobre a criação dos Juizados de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher; altera o Código de Processo Penal, o Código Penal e a Lei de Execução Penal; e dá outras providências. In: **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 7 ago. 2006. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/L11340.htm>. Acesso em: 5 out. 2019.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, [2016]. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 06 Out. 2019.

BRASIL. **Secretaria de Políticas de Saúde**. Violência intrafamiliar: orientações para a prática em serviço. Editora MS, 2002.

CARNEIRO, A.A; FRAGA, C.K. A Lei Maria da Penha e a proteção legal à mulher vítima em São Borja no Rio Grande do Sul: da violência denunciada à violência silenciada. **Serviço Social & Sociedade**, n. 110, p.369-397, abr/jun 2012.

CONVENÇÃO INTERAMERICANA para prevenir, punir e erradicar a violência contra a mulher - **Convenção de Belém do Pará**, 1994. Disponível em: <<http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/convencaobelem1994.pdf>>. Acesso em: 12 out. 2019.

COUTO, V. A. *et al.* Intersetorialidade e ações de combate à violência contra a mulher. **Rev. Estud. Fem.**, Florianópolis, v. 26, n. 2, e45859, 2018.

FERRANTE, D. Violência contra a mulher: percepção dos médicos das unidades básicas de saúde da cidade de Ribeirão Preto, São Paulo. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 13, p. 287-299, 2009.

FRUGOLI, R. De conflitos e negociações: uma etnografia na Delegacia Especializada de Atendimento à Mulher. **Saúde soc.**, São Paulo, v.28, n.2, p.201-214, Jun 2019.

LAWRENZ, P. Violência contra Mulher: Notificações dos Profissionais da Saúde no Rio Grande do Sul. **Psic.: Teor. e Pesq.**, Brasília, v. 34, e34428, 2018.

LOURENÇO, A. A violência doméstica contra a mulher no sudeste paranaense de 2014 a 2016. **Revista NUPEM**, Campo Mourão, v.10, n. 20, p. 96-112, maio/ago. 2018.

MORAES, A.F; RIBEIRO, L. As políticas de combate à violência contra a mulher no Brasil e a “responsabilização” dos “homens autores de violência”. **Ver. Latinoamericana - Sexualidad, Salud y Sociedad**, n.11, p.37-58, ago. 2012.

OLIVEIRA, A.C.D.C; GHISI, A.S.S. Norma Técnica de Padronização e as Delegacias das Mulheres em Santa Catarina. **Rev. Estud. Fem.**, Florianópolis, v. 27, n. 1, e 46855, 2019. Disponível em pdf. Acesso em 06 out. 2019.

OTTO, C. O feminismo no Brasil: suas múltiplas faces. **Rev. Estud. Fem.**, Florianópolis, v.12, n.2, p.238-241, Aug. 2004. Disponível em pdf. Acesso em 06 out. 2019.

RIBEIRO, P. Um Ranking que não orgulha: Paraná é o terceiro em violência contra a mulher. **Paraná Portal**, 2019. Disponível em: <<https://paranaportal.uol.com.br/opiniaosintonia-fina/um-ranking-que-nao-orgulha-parana-e-o-terceiro-em-violencia-contra-a-mulher/>>. Acesso em: 06 de out. de 2019.

SAFFIOTI, H.I.B. Contribuições feministas para o estudo da violência de gênero. **Cad. Pagu**, Campinas, n. 16, p. 115-136, 2001.

SANTOS, C.M. Da delegacia da mulher à Lei Maria da Penha: Absorção/tradução de demandas feministas pelo Estado. **Rev. Crítica de Ciências Sociais**, 89 | 2010, out. 2019.

SCHRAIBER, L.B.; D'OLIVEIRA, A.F.P.L. Romper com a violência contra a mulher: como lidar desde a perspectiva do campo da saúde. **Athenea Digital. Revista de pensamento e investigación social**, n. 14, p. 229-236, 2008.

SILVA, R. V. et al. **Análise da Violência contra as Mulheres no Brasil**. Brasília: Núcleo de Estudos e Pesquisas/CONLEG/Senado, Fevereiro/ 2017. Disponível em: <www.senado.leg.br/estudos>. Acesso em 06 out. 2019

SOUZA, A.A.C.; CINTRA, R.B. Conflitos éticos e limitações do atendimento médico à mulher vítima de violência de gênero. **Revista Bioética**, v. 26, n. 1, p.77-86, jan. 2018. FapUNIFESP.

SOUZA, E. G. Atitudes e opiniões de profissionais envolvidos na atenção à mulher em situação de violência em 10 municípios brasileiros. **Saúde em Debate [online]**. 2018, v. 42, n. spe4, pp. 13-29.

WASELFISZ, J.J. **Mapa da Violência 2015: Homicídio de mulheres no Brasil**. Brasília, 2015. Disponível em: <www.mapadaviolencia.org.br>. Acesso em 05 out. 2019.

WASELFISZ, J.J. Mapa da Violência 2012. **Caderno Complementar 1: Homicídio de mulheres no Brasil**. São Paulo, Instituto Sangari, 2012. Disponível em: <www.mapadaviolencia.org.br>. Acesso em 05 out. 2019.

ZALUAR, A. Um debate disperso: violência e crime no Brasil da redemocratização. São Paulo Perspec., São Paulo, v. 13, n. 3, p. 3-17, set. 1999. Disponível em pdf. Acesso em 05 out. 2019.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Agrotóxicos 209, 210, 211
Análise Espacial 227, 229, 239, 241
Aneurisma 151, 152, 157, 158, 159, 160
Arboviroses 54, 248, 249, 251, 255

C

Câncer de Colo 139, 140, 141, 142, 149, 177, 178, 181, 182, 185, 186, 187
Carcinoma Espinocelular 78, 86
Cirurgia Bariátrica 31, 33, 34, 35, 36, 37, 38
Cirurgia Cardíaca 18, 19, 20, 21, 22, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 100, 101, 102, 104, 105

D

Declínio Cognitivo 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64
Densidade Mineral Óssea 31, 34, 36, 37, 225
Doença Crônica 31, 139, 244
Doenças Infecciosas 40, 41

E

Endemias 189, 190
Enfrentamento 1, 3, 4, 5, 8, 10, 11, 65, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 231
Envelhecimento Populacional 63, 244
Epidemiologia 29, 48, 81, 102, 126, 149, 187, 189, 209, 210, 211, 238, 239, 240, 241, 247
Espiritualidade 65, 71, 74
Estigmatização 1, 3, 7, 72, 73

H

Hemangiossarcoma 12
Hemorragia Subaracnóidea 159, 160
Hiperplasia Prostática 133, 137
HIV 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 191, 194, 197, 199, 219, 240
Humor 27, 61, 141, 145, 146, 147, 148, 244

I

Identificação Humana 77
Infecção 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 65, 67, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 92, 93, 94, 95, 96, 98, 99, 100, 101, 103, 104, 105, 147, 149, 162, 163, 164, 165, 166, 170, 171, 172, 174, 186, 194, 195, 196, 198, 199, 212, 220, 227, 247, 250, 252, 253, 254

Infecção de Sítio Cirúrgico 92, 93, 104, 105

Infecção Hospitalar 93, 94, 104

M

Mudanças climáticas 40, 41

N

Notificação de Doenças 189

P

Parasitoses Intestinais 200, 201, 207, 208

Prevenção 4, 5, 7, 9, 29, 33, 34, 52, 55, 60, 74, 93, 102, 103, 104, 105, 108, 115, 136, 153, 159, 173, 176, 177, 178, 179, 180, 182, 184, 185, 186, 199, 201, 207, 221, 223, 224, 247

Q

Qualidade de Vida 6, 8, 9, 11, 26, 29, 33, 38, 55, 60, 67, 71, 73, 74, 80, 125, 126, 127, 128, 129, 131, 132, 134, 135, 136, 141, 185, 200, 214, 220, 225, 245

S

Saúde do Idoso 51, 60, 243, 244, 245

Síndrome Nefrótica 212, 213, 214, 215, 216, 217, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225

Sintomas de Ansiedade 21, 23, 24, 25, 26, 28

T

Tabaco 78, 81, 82

Teste de Papanicolaou 176, 178

Trabalhadores Rurais 209, 210, 211

Trato Urinário 135, 212, 220

Tuberculose 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 220, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241

V

Verminoses 200, 207, 208

Violência Contra a Mulher 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124

Z

Zika virus 162, 168, 169, 171, 173, 174, 175, 249, 250, 254

 **Atena**
Editora

2 0 2 0